ISSN 1517-4077

Embrapa
Amapá

Comunicado Técnico

Ministério da Agricultura e do Abastecimento

Nº 49, nov/2000, p.1-3

OCORRÊNCIA DA BROCA-DO-BULBO DO COQUEIRO (*Strategus aloeus*, *Coleóptera*: *Scarabeidae*) NO AMAPÁ

Aderaldo Batista Gazel Filho[1]

O cultivo do coqueiro (*Cocos nucifera* L.) vem tendo sua área aumentada no Amapá, contribuindo para sua expansão o preço que o coco para água atinge no mercado, havendo produtores vendendo entre cinqüenta e setenta centavos o fruto.

Com o incremento de seu cultivo, percebe-se um aumento acentuado de seus inimigos naturais, ou seja, pragas e doenças, que embora de ocorrência em vários outros estados do Brasil, não havia relatos no Estado do Amapá.

O objetivo deste trabalho é o de relatar a ocorrência da broca-do-bulbo do coqueiro (*Strategus aloeus*), no Amapá.

Em uma área cultivada com coqueiro anão, no Ramal do Km 9, município de Macapá, com três anos de campo, em área de cerrado foram encontradas plantas apresentando tombamento do estipe. Em observações no plantio, foram constatadas galerias no solo próximas ao colo do estipe, assim como orifícios no coleto da planta (Fig.1). Através de inspeções periódicas às plantas afetadas, foi possível a coleta de coleópteros grandes e de coloração escura (Fig.2),

Segundo Ferreira et al. (1998a, 1998b) e Tonet et al. (1999), trata-se de uma praga conhecida como broca-do-bulbo do coqueiro (*Strategus aloeus*). Ferreira et al. (1998a) descrevem o inseto na forma adulta com um besouro castanho-escuro, de hábito noturno, medindo aproximadamente 6cm de comprimento por 4 cm de largura. Tem antenas curtas, lameliformes, com alguns segmentos terminais grandes e achatados. O macho difere da fêmea por possuir três chifres cefalotorácicos recurvados e voltados para trás. O adulto cava uma galeria no solo, próximo às palmeiras novas, onde permanece abrigado durante o dia, e outra galeria no coleto da planta, logo acima da superfície do solo ou ligeiramente abaixo dela, onde se alimenta durante a noite (Ferreira et al., 1998a).

A literatura relata que é uma praga de ocorrência eventual em plantas jovens de coqueiro (Ferreira et al, 1998a), entretanto nessa área verificou-se que plantas já no início da produção foram destruídas pelo inseto. O adulto ao penetrar no bulbo em busca de alimento vai abrindo uma galeria (Fig.3) que, ao atingir a parte meristemática, provoca o murchamento e consequentemente a morte da planta (Ferreira et al., 1998a). Outra característica para identificar a praga, é a presença de pequenos montes de solo revirado em volta do estipe.

1 Eng. Agr., M.Sc., Embrapa Amapá, Caixa Postal 10, CEP 68.906-970, Macapá, AP.
E-mail: aderaldo@cpafap.embrapa.br

Ferreira et al. (1998b) relatam a importância da destruição de restos de madeira em decomposição próximos ao plantio, pois é nesse meio que as larvas do inseto geralmente de desenvolvem.

Como medidas de controle recomenda-se inspeções periódicas no plantio, principalmente entre dois a três anos, para se detectar as plantas atacadas. Caso sejam encontradas galerias características da praga, retirar ou esmagar os insetos dentro delas com arame grosso. Outra alternativa consiste em de injetar inseticidas de contato no interior das galerias por polvilhamento ou pulverização (Ferreira et al., 1998a).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, J.M.S.; LIMA, M.F. de; SANTANA, D.L. de Q.; MOURA, J.I.L.; SOUZA, L.A. de. Pragas do coqueiro. In: FERREIRA, J.M.S.; WARWICK, D.R.N.; SIQUEIRA, L.A., ed. **A cultura do coqueiro no Brasil.** Brasília: EMBRAPA-SPI / Aracaju: EMBRAPA–CPATC, 1998a. p.189-267.

FERREIRA, J.M.S.; LIMA, M.F. de; SANTANA, D.L. de Q.; MOURA, J.I.L. Pragas do coqueiro. In: BRAGA SOBRINHO, R.; CARDOSO, J.E.; FREIRE, F. das C.O., ed. **Pragas de fruteiras tropicais de importância agroindustrial**. Brasília: EMBRAPA-SPI / Fortaleza: EMBRAPA–CNPAT, 1998b. p.81-118.

TONET, R.M.; FERREIRA, L.G. de S.; OTOBONI, J.L. de M. **A cultura da pupunha.** Campinas: CATI, 1999. 41p. (CATI. Boletim Técnico, 237).

Agradecimentos

À Dra. Joana Maria Santos Ferreira, Pesquisadora da Embrapa Tabuleiros Costeiros pela identificação do inseto.

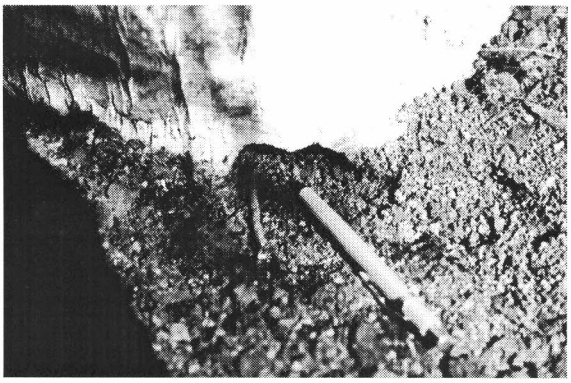

FIG.1 - Danos do inseto no coleto do estipe

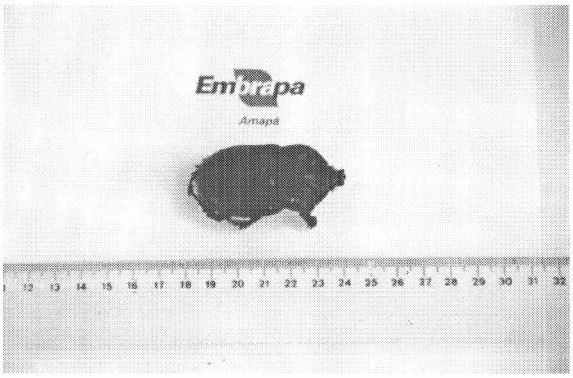

FIG. 2 - Inseto adulto.

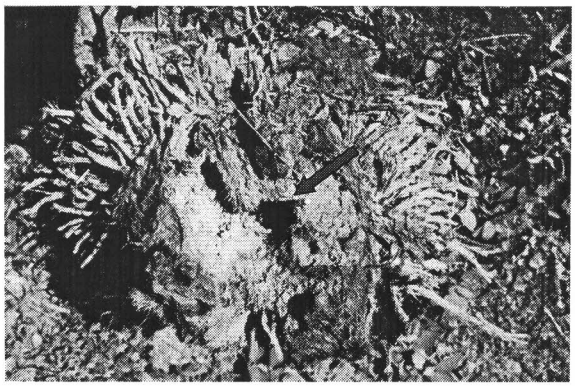

FIG. 3 - Galeria aberta na região do bulbo

sac@cpafap.embrapa.br
Serviço de Atendimento ao Cidadão